



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**Produção científica em Biblioterapia: uma análise descritiva a partir da
metodologia de redes sociais**

Por

Débora Vilar Melo

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadora: Dra. Kizi Mendonça de Araújo

Rio de Janeiro, 2016.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Produção científica em Biblioterapia: uma análise descritiva a partir da metodologia de redes sociais

por

Débora Vilar Melo

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Dra. Kizi Mendonça de Araújo

Rio de Janeiro, 2016.

RESUMO

MELO, Débora Vilar Melo. **Produção científica em Biblioterapia**: uma análise descritiva a partir da metodologia de redes sociais. 2016. 21f. Projeto de Pesquisa (Especialização) – Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

Trata-se de uma proposta investigativa que tem por objetivo mapear a estrutura do conhecimento produzido sobre Biblioterapia, usando como metodologia a Análise de Redes Sociais. Acreditamos que o resultado deste estudo poderá servir para melhor compreender o estado da arte do campo, fornecendo assim, subsídios para o melhor direcionamento e consolidação da Biblioterapia como área/campo de conhecimento.

Palavras-chaves: Biblioterapia; Análise de Redes Sociais; Bibliometria.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	5
2. OBJETIVOS.....	7
2.1 Objetivo geral	7
2.1.2 Objetivos específicos.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1 A Biblioterapia como campo de conhecimento.....	8
3.2 Análise de Redes Sociais como metodologia.....	11
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4.1 Características metodológicas do estudo.....	13
5. RESULTADOS ESPERADOS.....	16
6. REFERÊNCIAS	17
7. CRONOGRAMA.....	20
8. ORÇAMENTO.....	21

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Biblioterapia é um saber que discorre sobre as propriedades terapêuticas da leitura, saber este que vem se consolidando ao longo de sua história como campo de conhecimento.

Ler é um exercício que age diretamente no status cognitivo estimulando as conexões no cérebro, mas não se limita ao exercício mental, ler pode ser uma experiência sensorial. “De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo” (LÉVY, 1999, p. 50). Outra inferência está na essência da atitude leitora e sua ligação, com a saúde mental pois a leitura estimula a imaginação, comunicação, e memória, além de subsídio para outras possibilidades de pensamento, e auxiliadora na tomada de decisão. Neste sentido, a leitura pode ser trabalhada, como preventiva e como coadjuvante no processo de restabelecimento da saúde pela promoção da qualidade cognitiva.

Ao refletir acerca dos métodos e da natureza epistêmica de Biblioterapia recorreu-se, evidentemente a literatura e observou-se, que os estudos acerca da interação psique e leitura datam aproximadamente, a partir da década de 1800. E desde então, se consolidando como campo de produção de saberes.

A partir das qualidades apresentadas, compreende-se que a investidura no estudo do fenômeno terapêutico da leitura e seu alcance; não representa risco e é um caminho para estimular novas práticas pontuais na sua aplicação. Ler é um exercício que não necessita investimento, o custo está no ensino para leitura, e em possuir o que está codificado (adquirir o material de leitura) e não no ato de ler. Na relação custo x benefício o resultado tende ao lucro, pois se precisa de pouco investimento e o lucro é a elevação do bem-estar e da qualidade do status cognitivo.

Dado a importância deste campo de conhecimento, conhecer e caracterizar a estrutura do conhecimento produzido, seus atores e suas redes de colaboração, pode desempenhar uma importante papel para a consolidação da Biblioterapia

como campo do conhecimento, bem como fomentar seu fortalecimento epistêmico.

2. OBJETIVOS

A baixo serão apresentados os objetivos que norteiam o projeto.

2.1 Objetivo geral

- Mapear a produção de conhecimento em Biblioterapia.

2.1.2 Objetivos específicos

- Descrever as características desta produção;
- Examinar a contribuição brasileira na produção de conhecimento em Biblioterapia;
- Levantar os principais autores e a redes de colaboração científica estabelecidos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico aqui apresentado, pretende contextualizar o processo de consolidação da Biblioterapia como um campo de conhecimento, apresentando sua definição, suas características e seu desenvolvimento ao longo da história, destacando a contribuição da Biblioteconomia na construção deste saber. Soma do a isso, será apresentado a Análise de Redes Sociais (ARS) como metodologia de análise, seu uso e suas possibilidades de aplicação. Caracterizando esta metodologia como um instrumento de contemplação do estado da arte de um campo do conhecimento.

3.1 A Biblioterapia como campo de conhecimento

Para entendimento, do que é Biblioterapia buscou-se o significado etimológico do termo que advém da fusão de duas palavras gregas *biblion* (livro) e *therapeuticaorum* (tratamento), que quer dizer: Terapia por meio da leitura. A exploração de ação terapêutica pelo fenômeno da leitura abrange, diversas possibilidades de desenvolvimento pessoal conforme Sousa (2013) advoga

A biblioterapia é uma dinâmica que propicia a sociabilização, o conforto e a ajuda necessária para a resolução de problemas, perpassando também a aceitação da situação em que o leitor se encontra. Nesse caso, a biblioterapia pode ser aplicada em vários segmentos, tais como asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios, e outros. É aplicável a todas as pessoas (p. 3).

De acordo com a abrangência sobre o saber e uso, mencionado acima, a Biblioterapia pode ser considerada como tratamento terapêutico alternativo que consiste, em liberar as emoções para o ajustamento social e equilíbrio do corpo a partir do apaziguamento da mente.

A leitura como alternativa terapêutica tem sido indicada por séculos. Segundo Castro (2005), o primeiro registro de recomendação da leitura como

tratamento para enfermos data de 1802¹ e é atribuída ao pesquisador americano Benjamin Rush.

Há indícios socioculturais que corroboram para a tese da leitura como agente de cura desde da antiguidade. Em outras palavras, a associação livro e biblioteca como entidades medicinais, acontecem desde os primórdios da humanidade. No Egito antigo, o frontispício da biblioteca do Faraó Rammsés II constava a inscrição “*Remédios da alma*” e as bibliotecas ficavam localizadas em uma área chamada “*Casas da vida*”. Na Grécia os terapeutas eram filósofos judeus que cuidavam, da saúde a partir da leitura de textos sagrados e orações; as bibliotecas eram chamadas de “*Medicina da alma*”. Já na Idade Média “*Tesouro dos remédios da alma*” era a inscrição da biblioteca da Abadia de São Gall em Roma (CASTRO, 2005, grifo nosso).

Dado esta associação, podemos inferir que o profissional bibliotecário pode desempenhar um papel importante no engajamento e aplicação da leitura como exercício terapêutico. Entretanto, o campo da biblioterapia se configura como um saber cada vez mais multiprofissional e outras categorias profissionais vem desempenhando papel igualmente importante na construção deste campo. Um exemplo disso, foi ação conjunta de bibliotecários e agentes da Cruz Vermelha, para a criação de bibliotecas, para fins terapêuticos nos hospitais do exército, nos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial (SILVA, 2005).

Nas ramificações da Biblioterapia encontrou-se os termos: *Terapia Bibliotecária*, *Literapia*, *Biblioconselho*, *Bibliofilaxia*, *Bibliogonomia* e *Bibliopsicologia*, sendo este último criado pelo escritor russo Rubakin criador do Instituto de Bibliopsicologia (em Genova e Lausanne) e autor de dois volumes chamados de *Introdução a Bibliopsicologia* (SILVA, 2005, grifo nosso).

Na literatura brasileira Biblioterapia é entendida, como a leitura previamente selecionada que pode ser em grupo ou individual, com a finalidade proporcionar harmonia do estado mental sob a orientação e supervisão de um profissional de saúde. “A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de

¹ O primeiro registro de recomendação, de leitura para enfermos foi em 1802 e em 1810 em apoio a Psicoterapia ambas recomendações foram pelo mesmo pesquisador o americano Benjamin Rush (CASTRO, 2005).

sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal”. (CASTRO, 2005, p. 3). Sua aplicação ocorre nas esferas: institucional, desenvolvimento pessoal e clínica. Apenas esta última é específica para ser realizada por psiquiatras, pois visa a recuperação do indivíduo. Em geral diz-se que a Institucional e de Desenvolvimento pessoal são um auxílio para o ajustamento oferecendo, informação para re-orientação na tomada de decisão, podendo ser corretiva ou preventiva a ser realizada por terapeutas, bibliotecários, psicólogos, enfermeiros, ou pedagogos (FERREIRA, 2003).

Assim a Biblioterapia é classificada por diversos autores como um campo interdisciplinar Ratton (1975), Caldin (2001), Ferreira (2003), Castro (2005), Lucas (2006), Fonseca (2014), e multiprofissional Bentes Pinto (2005). Há consenso entre os autores como um campo propício para atuação do profissional bibliotecário.

Desta forma, a Biblioterapia vem se consolidando como um campo/área de conhecimento. Sua base epistemológica data de 1949, quando foi defendida por Shrodes nos Estados Unidos, a primeira tese de doutorado com o tema um estudo de Biblioterapia teórico clínico-experimental que é usado até hoje como referência e base conceitual². Um ano depois é defendida a segunda tese “A literatura imaginativa como técnica projetiva: um estudo de Biblioterapia”³ por Hartman também nos Estados Unidos.

No Brasil o Campo da Biblioterapia vem se consolidando mais recentemente. Segundo dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), existem hoje cadastrados 3 grupos de pesquisa que trabalham com a temática, sendo o primeiro de 2004, o segundo nove anos após (2013), e o terceiro com registro no ano vigente (2016).

No Brasil embora incipiente a produção científica, de maneira gradual vem se fortalecendo como área de conhecimento. A representação de cadastro de três

² SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy**: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344f. Dissertation (Doctor in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

³ HARTMAN, Esther A. Universidade de Stanford.

grupos no CNPQ atestam o progresso de fortalecimento como campo de conhecimento e área de investigação científica.

3.2 Análise de redes sociais como metodologia

A análise de redes sociais (ARS ou SNA, da expressão em inglês *Social Network Analysis*) é segundo Freeman (1996) uma abordagem advinda da Sociologia, da Psicologia Social e da Antropologia, que tem como finalidade estudar as ligações relacionais entre atores sociais (SILVA et al., 2005). Como atores sociais pode-se entender indivíduos, organizações, países e até mesmo continentes.

Dentro desta prerrogativa, Souza (2008) destaca que o foco da ARS está na interação entre unidades independentes.

O autor aponta como ponto positivo a possibilidade de formalização e quantificação dos dados, fato este, que permitem que o resultado da análise seja testado matematicamente.

Nos últimos anos esta metodologia vem sendo cada vez utilizada, por inúmeras abordagens; como o estudo de Silva (2006) que utilizou esta metodologia de análise para estudar a interdisciplinaridade na Ciência da Informação; o estudo de Marteleto (2001) que utilizou a ARS para estudar as redes de transferência de informações no campo da Ciência da Informação e o estudo de Silva, Barbosa e Duarte (2012) que apresentaram uma rede de colaboração científica, a partir dos dados autoria, na área de Organização e Representação do Conhecimento.

Assim, a ARS permite configurar não apenas as relações entre os atores, mas também a intensidade desta conexão. Souza (2008) advoga que

Historicamente, a ARS tem sido aplicada em diversos campos da ciência, com múltiplas finalidades, auxiliando no estudo de diferentes fenômenos sociais, em especial em análise da difusão de inovações, jornalismo investigativo, mapeamento de redes terroristas, mapeamento de epidemias, mobilidade demográfica e,

particularmente, no campo administrativo, em estudos de processos decisórios e gestão do conhecimento em redes interorganizacionais (p. 1).

De acordo com as possibilidades mencionadas por Souza (2008) a metodologia ARS é capaz de discorrer sobre a estrutura de um campo de conhecimento. A análise de redes fortalece a epistemologia e aporta subsídio para futuras pesquisas com dados confiáveis. (MARTELETO, 2007)

A partir das particularidades mencionadas, o uso de ARS é considerado relevante e parte elementar na observação do estudo proposto.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir são apresentadas as etapas metodológicas para a execução do projeto.

4.1 Características metodológicas do estudo:

O presente estudo tem por demanda atender, a uma ordem intelectual que pretende compreender as características do conhecimento em Biblioterapia. De abordagem objetiva o estudo congrega características descritivas e explicativa, que segundo Gil (2008) na pesquisa social as duas características que normalmente confluem. Na abordagem descritiva será um exercício de descrever as particularidades da Biblioterapia como rede de citação, co-autoria, e colaboração científica. Já quanto a característica explicativa, Gil (2008) salienta que, sua aplicação, depende da ordem descritiva para a identificação dos fatores que determinam os fenômenos capturados na abordagem descritiva.

No que diz respeito à metodologia serão realizadas diferentes análises a partir da variável *publicação*, que inclui além das tradicionais análises bibliométricas a Análise de Redes Sociais (ARS).

A estratégia metodológica deste estudo será dividida em cinco etapas:

Etapa I – Coleta de dados da produção científica em Biblioterapia

A coleta de dados será feita em base internacional. A base escolhida foi a Web of Science, dado sua característica multidisciplinar. Além disso, a base disponibiliza o endereço e filiação dos autores, fator que possibilita a identificação da nacionalidade para a geração das redes de colaboração.

Para a recuperação da produção científica em Biblioterapia, será utilizado o termo BIBLIOTHERAPY no campo Tópico (que cobre, título, resumo e palavra-chave). Com o objetivo de mapear a produção de conhecimento sobre o tema, não será delimitado um período de tempo específico.

Etapa II – Construção de banco de dados

Os dados coletados nas bases serão baixados em formato excel e posteriormente conjugados, com auxílio de um *software* de mineração de texto *Vantage Point*, para a formação de uma base única de observação.

Etapa III – Limpeza e padronização dos dados

A base única criada a partir dos dados da Web of Science será submetida a um tratamento de limpeza e padronização. O processo realizado de higienização da base será um tratamento manual onde serão excluídas as publicações duplicadas, bem como, as publicações que não se enquadram na temática biblioterapia. Também será realizado a desambiguação das variáveis de autoria, afiliação, título da fonte e país de origem.

Etapa IV - Análise bibliométrica da produção científica

Sobre as informações contidas nos bancos de dados, serão aplicadas algumas análises métricas clássicas, tais como:

- Número de publicações totais/ano (ou período);
- Número de publicações / autores/ano (ou período);
- Número de publicações / região/ano (ou período);
- Número de publicações / tipo/ano (ou período)

Etapa V - Análise de Redes da produção científica em Biblioterapia.

A abordagem de redes será utilizada para mapear e visualizar as redes de colaboração, com o objetivo de identificar autores e grupo de autores que produzem pesquisa na área e suas relações.

Para esta análise, será utilizado o software de uso gratuito Gephi que oferece visão geral da rede (Overview), manejo dos dados (Data Laboratory) e visualização (Preview). Os instrumentos do Gephi permitem a visualização da rede, layout, métricas, e filtros dinâmicos de operações que favorecem a expectativa de visualização da análise da rede de conhecimento em Biblioterapia.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Acreditamos que o resultado deste estudo poderá servir para melhor compreender o estado da arte em Biblioterapia, fornecendo assim, subsídios para o melhor direcionamento e consolidação da Biblioterapia como área/campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENTES PINTO, Virginia. A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, n. 17, v. 1, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: set./2016.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A póstica da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças**. Tese (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

_____. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: set. 2016.

CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, Paraíba, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/586/424>>. Acesso em: set. 2016.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, jun. 2003.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira da. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n.1, p. 6-12, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/841/pdf_82>. Acesso em: set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspct. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: set. 2016.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

_____. Teoria e metodologia de redes sociais nos estudos da informação: cruzamentos interdisciplinares. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 12, n. especial, 2007.

NELSON, Reed. O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. **Rev. Adm. Empres.**, São Paulo, v. 24, n. 4, out./dez. 1984

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set.1975.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1>>. Acesso em: set./2016.

SILVA, Alexandre Magno da. **Características da produção documental sobre Biblioterapia no Brasil**. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira e; MATHEUS, Renato Fabiano. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

_____; MATHEUS, Renato Fabiano; PARREIRA, Fernando Silva et al. Estudo da rede de co-autoria e da Interdisciplinaridade na produção científica com ase nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em Ciência da informação - PPGCI / UFMG. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Florianópolis, 6, 2005.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; DUARTE, Emeide Nóbrega. Rede Social de Coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática de “Organização e Representação do Conhecimento”. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 63-79, maio/ago. 2012.

SOUSA, Thais Caroline da Silva; SANTOS, Andréa Pereira; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. Ações e projetos de Biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação. **Anais...** Florianópolis, 25, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1500/1501>>. Acesso em: set. 2016.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. In: F. Duarte, C. Quandt; Q. Souza (org.). **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63.

7 CRONOGRAMA

O cronograma abaixo apresenta o plano de execução do projeto a ser desenvolvido no período de 6 meses.

Tempo em meses						
Etapas	1	2	3	4	5	6
I Coleta de dados da produção científica em Biblioterapia	X					
II Construção de banco de dados		X				
III Limpeza e padronização dos dados		X	X			
IV Análise bibliométrica da produção científica				X		
V Análise de Redes da produção científica em Biblioterapia					X	X

Fonte: a autora (2016).

8 ORÇAMENTO

Durante a execução do projeto, os recursos materiais e tecnológicos necessários serão disponibilizados pela própria instituição executora, Fiocruz. Desta forma, o orçamento deste projeto limita-se a contratação de um bolsista, que ira auxiliar na execução das etapas metodológicas descritas no tópico 5 (Procedimentos Metodológicos) deste projeto.

Recursos Humanos	Quantidade	Custo Unitário (mensal)	Período (em meses)	Custo total
Bolsista	01	800,00	6 meses	4.800,00
ORÇAMENTO TOTAL				4.800,00

Fonte: a autora (2016).